

BREVE VISITA À CATEDRAL DE BERLIM



Temos o prazer de o receber na nossa Catedral para orar, ouvir música de órgão ou simplesmente para ficar em paz. Deixe-se levar pela diversidade artística deste monumento, erigido há centenas de anos por artistas e arquitectos para venerar Deus.

Interiorize este momento tal como lhe exorta a abside e «reconcilie-se com Deus». Gostaríamos que, ao deixar a nossa Igreja, levasse a fé e o conhecimento reforçados, como se pode ler na inscrição do púlpito: «A palavra do Senhor é eterna».

Oramos por todos os nossos visitantes e talvez estejamos também nos seus pensamentos. Desejamos-lhes uma visita abençoada e interessante à nossa catedral.

Cumprimentos

*Representante do Cabido da Catedral, Dr Schwaetzer,
Pregador da Catedral, Hünerbei e Curadora Hilmer*

HISTÓRIA

A Catedral de Berlim foi construída no reinado do Imperador Guilherme II entre 1894 e 1905 segundo um projecto do arquitecto Julius Carl Raschdorff em estilo do Alto Renascimento italiano. No mesmo local onde se encontra hoje a Catedral, existia anteriormente, desde 1750, uma catedral mais pequena em estilo barroco, construída por Karl Friedrich Schinkel 1817–1822 com uma arquitectura clássica. A nova Catedral albergava, já nessa altura, três Capelas. Duas delas são utilizadas ainda hoje: a capela de casamentos e baptismos e a capela de homilias. A capela memorial dos Hohenzollern na fachada norte foi demolida em 1975. Em Maio de 1944 a Catedral viria a ser seriamente danificada por bombardeamentos aéreos. A cúpula foi atingida por uma bomba incendiária no local onde hoje se pode ver a clarabóia com a pomba. A cúpula ardeu inteiramente e na sua derrocada destruiu algumas partes do espaço interior e da cripta.

Nos anos que se seguiram os danos da Catedral foram reparados apenas de forma provisória e só em 1975 viria a iniciar-se a reconstrução. A capela de casamentos e baptismos restaurada foi reaberta ao público em 1980.

Visite ainda:

CAPELA DE CASAMENTOS E BAPTISMOS: o **retábulo do altar** «Derramar do Espírito Santo» (óleo sobre tela) foi executado por volta de 1820 por Carl Begas (sénior) para a Catedral de Schinkel. As **duas pinturas** «O Baptismo de Cristo» e «As Bodas de Caná» são obras de Albert Hertel, pintor paisagista.

A ESCADARIA IMPERIAL é adornada por nove quadros (guache sobre tela) sobre a vida de Jesus e frescos no tecto com cenas do Novo Testamento, todas de Albert Hertel.

Com as suas urnas e sarcófagos do séc. XVI até ao início do séc. XX, **A CRIPTA HOHENZOLLERN** constitui uma obra artística e cultural rara e valiosa. Esta representa, juntamente com as urnas decoradas e as pedras tumulares da Capela de Homilias, mais de 400 anos de história de Brandeburgo e da Prússia, fazendo lembrar uma das mais significativas casas reais europeias e de artistas mais conceituados. As urnas e os sarcófagos provêm sobretudo da antiga Catedral Guilhermina, que substituiu a Catedral sob o domínio do imperador Frederico da Prússia e na qual, seguindo a tradição dos príncipes eleitores de Mark Brandenburg, foi dada continuidade à utilização dos túmulos da Casa de Hohenzollern construídos na igreja dominicana durante a idade média. Muitas das urnas encontram-se em estado lamentável.

A conservação do património, a eliminação de intervenções de recuperação provisórias e restauros deverão, por isso, ser consideradas tarefas de carácter permanente.

O MUSEU DA CATEDRAL: as salas sobre o átrio para o Lustgarten (jardim) foram reservadas para serem utilizadas como Museu da Catedral. O espólio reunido desde 1905 documenta o historial do planeamento ao longo de mais de cem anos da igreja protestante do séc. XIX mais relevante da Alemanha. Esta colecção resistiu à destruição da catedral durante a guerra e, desde a reabertura de um novo museu em Novembro de 2005, encontram-se novamente expostos ao público projectos, desenhos e maquetes. Obras de arte de fases anteriores e outras recentemente adquiridas conferem a este espólio um carácter único e universal.

GALERIA DA CÚPULA: a subida começa ao lado da casa do porteiro nas «Escadas do Magistrado», que leva até ao Museu da Catedral – passando pelo busto do responsável pela construção da Catedral, Carl Raschdorff (1823–1914) no primeiro andar. Depois passa ao lado de várias fotografias e textos referentes à reconstrução da Catedral desde 1975 até ao presente. Após 267 degraus e a 50 metros de altura, encontra uma galeria de 100 metros em redor do tambor da cúpula com uma vista panorâmica fascinante sobre a capital alemã.

5 ALTAR-MOR

O **altar da autoria** de Friedrich August Stüler em mármore branco e Ónix amarelado com um crucifixo em mármore branco é proveniente da Catedral Schinkel, bem como o **candelabro** desenhado por Karl Friedrich Schinkel (1821, ferro fundido, dourado) e o **púlpito de leitura** em madeira e dourado. É uma cópia do original (que se encontra no Museu da Catedral) projectado por Andreas Schlüter. A antiga balastrada do coro da Catedral Schinkel compõe a parte central da **parede traseira do altar**. As doze imagens dos apóstolos, em bronze projectados por Schinkel em 1817, são uma reprodução das figuras de Peter Vischer criadas em 1519 para o túmulo de Sebaldo em Nuremberga. Por detrás, no espaço aberto, há uma pia baptismal de Christian Daniel Rauch (igualmente da Catedral anterior) em mármore branco, que apenas é visível para os visitantes a partir da galeria da cúpula. As **janelas do altar** (projectadas por Anton von Werner) foram destruídas durante a Segunda Guerra Mundial em Dezembro de 1940. A reconstrução foi feita em 1996/97 pela empresa Peters em Paderborn.

6 O púlpito foi esculpido em madeira de carvalho, da autoria de Otto Raschdorff (filho de Julius Carl Raschdorff), tendo sido concluído em 1907.

7 O órgão é uma obra-prima da empresa Wilhelm Sauer, tendo sido também projectado por Otto Raschdorff. Foi construído em 1904 em Frankfurt/Oder com 7.269 tubos (113 registos, 4 manuais), sendo assim o maior órgão do Alto Romantismo no mundo. A caixa é em carvalho trabalhado em estilo renascentista e pré-barroco.

8 A Galeria Imperial encontra-se em frente ao altar-mor. Na balastrada pode ver-se o escudo real prussiano.

9 Seis túmulos magnificamente ornamentados recordam os membros eminentes da Casa Hohenzollern. Outrora na Capela Memorial, encontram-se hoje à direita sob a galeria do órgão: mesa funerária (Bronze) para o Kurfürst Johann Cicero (1455–1499) das oficinas de Peter Vischer em Nürnberg (o monumento fúnebre mais antigo da Catedral de Berlim) e a pedra tumular (mármore) para o Imperador Frederico III. (1831–1888)

Sob a galeria do órgão, à esquerda: túmulos com ornamentos em estilo barroco (estanho, debruados em estanho dourado) para o Kurfürst Frederico Guilherme, o «Grande Kurfürst» (1620–1688) e sua segunda esposa, Dorothea von Holstein-Glücksburg (1636–1689)

Projecto: Arnold Nehring, execução: Johann Michael Döbel

Sob as galerias sul (ante a entrada da capela de casamentos e baptismos):

Urnas ornamentados (liga de estanho e chumbo dourado) para o primeiro casal real prussiano – À esquerda: Rei Frederico I. (1657–1713), à direita: Sofia Carlota (1668–1705).

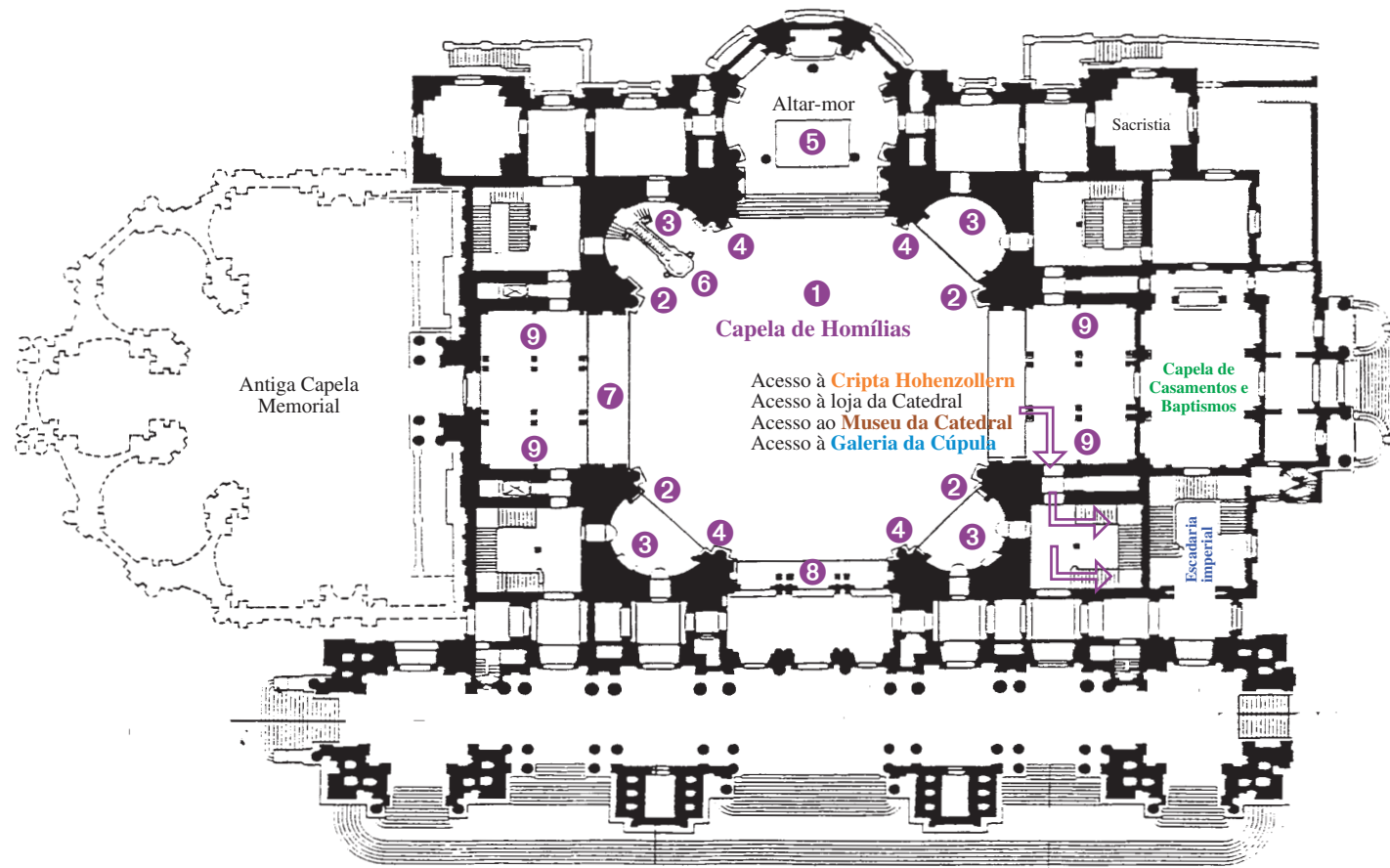
Projecto: Andreas Schlüter, Execução: Johann Jacobi.

PLANTA DA



CATEDRAL DE BERLIM

Margens do rio Spree



*Lado do Lustgarten
(jardim)*

As obras de restauro da Escadaria Imperial terminaram em 1989. A 6 de Junho de 1993, ao fim de 18 anos de construção, a Capela de Homílias, e centro nevrálgico da Catedral, foi novamente inaugurada com uma missa festiva. Em Novembro de 1999 e pela primeira vez desde 1905, a Cripta reconstruída, considerada um dos mais importantes mausoléus da nobreza europeia, volta a abrir as portas ao público. Em 2002, após a sua destruição durante a Segunda Guerra Mundial, a cúpula volta finalmente a ter o seu esplendor inicial.

Em 2005 a Paróquia da Catedral festejou o 100º aniversário desta casa de Deus – a Catedral de Berlim. O Conselho Pastoral Paroquial, o Cabido da Catedral encarrega-se de todas as funções culturais e religiosas na Catedral. A instituição responsável pelas actividades é a Paróquia da Catedral, que é uma comunidade. Os seus paroquianos provêm de vários pontos da cidade. Qualquer habitante de Berlim que seja protestante poderá candidatar-se a membro dessa comunidade. Poderá obter informações mais detalhadas no boletim mensal da Paróquia ou na sacristia.

A nossa Catedral está aberta a todos.

CAPELA DE HOMÍLIAS

1 Oito painéis de azulejos na cúpula (projectados por Anton von Werner) com imagens das pregações de Jesus Cristo no «Sermão da Montanha». O painel original, sobre a Galeria Imperial, foi restaurado; os restantes sete painéis foram refeitos pela empresa Ferrari & Bacci da Toscana. Cada um dos painéis mede 39 m². Em cada motivo há 500.000 pequenas pedras em mais de 2.000 variações de cor e 16 tonalidades diferentes de dourado.

2 Há quatro baixo-relevos de Otto Lessing representando cenas da vida dos Apóstolos: (lado esquerdo do órgão, e envolvente) Pedro e João curam um coxo, o apedrejamento de Estevão, a conversão de Saulo/Paulo, Sermão de Paulo em Atenas.

3 Painéis de azulejo nas absides menores e nas abóbadas sobre o órgão (projectados por Woldemar Friedrich): Quatro imagens de evangelistas, «Cristo como Juíz» bem como «Anjo cantando loas» e «Anjo tocando trompete».

4 Oito esculturas: no lado do altar os Reformistas Ulrich Zwingli (Gerhard Janensch), Martinho Lutero, Philipp Melanchthon (ambas de Friedrich Pfannschmidt) e Calvino (Alexander Calandrelli) à esquerda e direita da Galeria Imperial os quatro soberanos, Duque Albrecht von Preußen (Max Baumbach), Kurfürst (Príncipe-Eleitor) Joachim II de Brandenburgo (Harro Magnussen), Príncipe Frederico o Sábio, eleitor da Saxónia (Carl Begas, júnior) e Landgrave Filipe o Magnânimo de Hesse (Walter Schott).